

FRUTO DO AMOR

Dei ao Mundo três flores
Uma rosa e dois cravinhos
Três verdadeiros amores
Que criei com mil carinhos
Rosa bela do jardim
Do amor inacabado
Que sorria para mim,
Vive hoje noutro lado!
Este amor vive ainda
Dentro do meu coração
Fruto do amor que não finda
Com saudade e emoção.
Muitas vezes os cravos choram
Pela rosa do jardim,
A flor que tanto adoram
Choram olhando por mim.
Dizem-me a mim tantas vezes
Mãezinha peço-te perdão
O nosso coração às vezes
Choram com tanta razão

Escrito por: Luísa Zacarias

SER BOMBEIRO É SER GUERREIRO

Grande o coração de bombeiro
Que nada ele pede em troca
Entra no meio do braseiro
Nunca sabendo se volta.

Muitos dos campos floridos
Se vai transformar em pasto.
Muitos teimam em não limpar!
Quando chega a casa a desgraça
Se chama a corporação de bombeiros.
Com água e a vida o fogo tentar apagar.

Faço de minhas palavras
Um grito do meu coração
Limpem terrenos e bermas
Também pedido da multidão.

Ainda há também mão inimiga
E mentalidades de vingança
Quando se ouve tocar a sirene
Nos bombeiros está a esperança.

Ser bombeiro é ser bravo guerreiro
Sempre disposto a todos nós ajudar,
Deixa o conforto de casa e família
Nunca sabendo se ainda vai voltar.

Aí de nós...quando a sirene tocar, e o bombeiro faltar! Para o fogo apagar.

Hoje quantas famílias desoladas,
Porque o pior não se evitou.
Perderam seu bravo guerreiro
Porque no fogo, a morte encontrou!

Escrito por: Leontina Marques

MAR

Para se descrever uma tempestade
Conhecer o Mar
É preciso ter visto
E Portugal viu
Com olhos enviados
Com alguns perdidos
Somos o Mar
Mas também as gentes das serranias
Que um dia
Rumaram à praia
Portugueses de queijos de ovelha
Ou cabra
Azeite vinho
E sal
Emprestado pelo Mar

Escrito por: Carlos Peres Feio

DE OLHOS FECHADOS EU VEJO

Respirando fundo,
Absorvo o aroma das flores
Fecho os olhos para melhor pensar
Para dentro de mim olhar
Imagino ter uma flor
Em minha mão
E ouço o esvoaçar das libelinhas
Sinto assim uma paz
Interior imensa!...
E sereno me sinto.

Minha cabeça parece flutuar
Nesse imenso mar!...
E sinto suas águas
Enchendo meus olhos
Que, como enormes cascatas
As rebeldes águas vão brotando.

Vejo então as nuvens
Esconderem-se em meu rebelde cabelos
De olhos fechados continuando
Vejo o sol querer-me queimar
E uma luz intensa me invade
Toco nas mãos, estou vivo
Sou real.

E de olhos fechados,
Revejo a minha infância
Aquele que minha mente
Não fixou.

Vejo meus pais,
Meus irmãos e amigos
Depois, como magia desaparecem
E em seu lugar fica uma enorme montanha
Difícil de trepar!...
e eu, lá do cimo do cume
Baixo-me e vejo o verde vale.

Os olhos esses, continuam fechados
Tristes, mas fortes
Fixados no nada,
Estão distraídos mas confiantes
Depois em meus lábios, em minha boca
Ouço as palavras que por ali
Um dia passaram.

Sinto agora um palpitar
Forte em meu coração
Apertos sem fim,
Arrepiantes!...
E de olhos fechados,
Lágrimas de saudade
Escorrem pelo meu rosto
E sinto que muita coisa por fazer está.

Tantas decisões para tomar!...
E de olhos fechados tento descobrir
O mistério de tanta imaginação
Mas não atino,
Não consigo atinar, porque
Essa altura ainda está por chegar.

Espero pelo tempo certo e,
Dentro de mim sinto
Uma paz que só comparo
Quando entrava nos Salesianos
E ouvia os melodiosos cânticos
Onde Deus, lá do alto me via,
Me ajudava e dava amor.

E, de olhos fechados,
Penso em tudo e em nada,
Abro os olhos e aguardo receber
Uma resposta do Além...

Escrito por António Cambeta